

TRATAMENTO COM HIDROXIZINA EM PACIENTES COM REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Sofia Pinelli Cantagalli (Universidade Estadual de Maringá)
Marjorie Caroline Miura (Universidade Estadual de Maringá)
Thaiane da Silva Cândido (Universidade Estadual de Maringá)
Kelly Cristina Inoue (Universidade Estadual de Maringá)
Simone Tomás Gonçalves (Universidade Estadual de Maringá)
Prof^a. Dr^a. Estela Louro (Universidade Estadual de Maringá)

ra128808@uem.br

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo investigar a frequência de utilização do fármaco hidroxizina no tratamento de reações adversas a medicamentos (RAM), em pacientes atendidos em um hospital de ensino. Trata-se de uma pesquisa transversal, documental e descritiva, com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio da análise de prontuários eletrônicos disponíveis no sistema institucional. A hidroxizina, um anti-histamínico de primeira geração com propriedades sedativas, foi frequentemente empregada no controle de sintomas associados às RAM. Os dados analisados revelaram que a maior parte dos pacientes que utilizaram hidroxizina era composta por indivíduos do sexo masculino e da faixa etária pediátrica. Além disso, identificou-se que os medicamentos mais comumente associados à ocorrência das reações adversas foram os antibióticos, com destaque para a vancomicina e os opióides, como a morfina, especialmente quando utilizados em procedimentos anestésicos, como a raquianestesia. Tais achados reforçam a importância da vigilância constante frente às RAM, sobretudo em populações vulneráveis, como crianças. A detecção precoce e o tratamento adequado dessas reações são estratégias fundamentais para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos; Hidroxizina; Farmacovigilância; Segurança do paciente.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define reação adversa a medicamentos (RAM) como um efeito indesejado que é prejudicial causado por um fármaco (OMS, 2020). Essas reações representam um desafio significativo à saúde

pública, associando-se a maiores taxas de morbimortalidade, prolongamento de internações e aumento dos custos assistenciais (Karuppannan *et al.*, 2022). Apesar da importância da notificação, muitos casos ainda são subnotificados, dificultando a identificação dos riscos reais.

Para ampliar o reconhecimento de RAM não notificadas, o Projeto Centro de Vigilância de Eventos Adversos (CVEA) junto ao Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Universitário de Maringá (NSP-HUM), implementou a metodologia *Trigger Tool*, baseada na identificação de sinais indiretos de toxicidade por meio da análise retrospectiva de prontuários (Agrizzi; Castilho, 2018).

A hidroxizina, antagonista H1 de primeira geração, é amplamente utilizada no manejo sintomático de reações como urticária e prurido. Devido à sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica, possui efeito sedativo que pode ser benéfico para pacientes que estão com dificuldade para dormir devido ao desconforto do prurido (Rang *et al.*, 2020; Kaplan, 2025).

Com base no exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar a frequência de utilização do fármaco hidroxizina no tratamento de RAM em pacientes atendidos em um hospital de ensino.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, documental e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino na região Noroeste do Paraná. Foram analisados prontuários eletrônicos de pacientes que receberam hidroxizina durante o primeiro semestre de 2025. A identificação de possíveis RAM foi feita por meio de buscas no prontuário a partir da data de prescrição do fármaco, com verificação da indicação clínica. Em seguida, realizou-se a leitura das evoluções médicas e registros de enfermagem para detectar sinais compatíveis com RAM associada ao uso de medicamentos, principalmente prurido, urticária e dermatite.

3. Resultados e Discussão

Entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025, foram identificadas 409 dispensações de hidroxizina no hospital. Após a exclusão de registros duplicados, permaneceram 148 casos distintos. Desses, 24 casos foram classificados como RAM,

dos quais 5 foram identificados como reações desenvolvidas fora do ambiente hospitalar, ou seja, anteriores à admissão do paciente.

Dos 24 casos analisados, 13 referem-se a pacientes do sexo masculino, correspondendo a 54% do total. A maioria dos pacientes eram pediátricos, totalizando 14 casos (58%). A identificação de reações adversas em crianças apresenta-se como um desafio considerável, tanto devido às limitações na comunicação verbal desses indivíduos quanto às rápidas e constantes mudanças na composição corporal como: variações nos níveis de água, proteínas e gordura, que afetam diretamente a farmacocinética dos fármacos (Parry *et al.*, 2019).

Os medicamentos mais frequentemente associados às reações adversas foram a vancomicina e a morfina, ambos com quatro casos cada, este último utilizado em procedimentos anestésicos. Estudos apontam a vancomicina como um dos fármacos mais relacionados à RAM, especialmente em pacientes pediátricos (Lima *et al.*, 2019). Os diagnósticos iniciais, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), foram variados, abrangendo alergias não especificadas, insuficiência respiratória aguda, apendicite e traumatismos por acidentes de trânsito.

Um dado preocupante observado foi a baixa taxa de notificação das RAM ao sistema de farmacovigilância: apenas dois casos foram oficialmente comunicados ao NSP-HUM. A responsabilidade pela notificação é dos profissionais de saúde envolvidos na prescrição, administração e monitoramento dos medicamentos. Esse processo é essencial para a detecção precoce de RAM, permitindo a emissão de alertas e a adoção de medidas regulatórias que promovam a segurança do paciente (Modesto *et al.*, 2016).

4. Considerações

Os resultados deste estudo indicaram que os medicamentos mais frequentemente associados às reações adversas foram os antibióticos, especialmente a vancomicina, além dos opioides, como a morfina utilizada em raquianestesia. Houve maior incidência de casos entre pacientes do sexo masculino e em crianças. Esses achados reforçam a importância da identificação precoce das RAM no ambiente hospitalar e da notificação sistemática aos serviços de farmacovigilância. Essa prática é fundamental para subsidiar ações regulatórias, melhorar a segurança do paciente e

contribuir para a prevenção de eventos adversos, promovendo a qualidade da assistência e a proteção da saúde pública.

Referências

AGRIZZI, Arthur Luiz; CASTILHO, Sílvia Regina de. Metodologia Trigger Tool na detecção de eventos adversos a medicamentos. **Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica – Série Boletins**, 2018.

KARUPPANNAN, M. *et al.* Pharmacists' experiences on adverse drug reaction: 10 years later. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, p. 932942, 2022.

LIMA, Elisangela da Costa *et al.* Suspected adverse drug reactions reported for Brazilian children: cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, v. 137, n. 6, p. 498-505, 2019.

MODESTO, Ana Carolina Figueiredo *et al.* Reações adversas a medicamentos e farmacovigilância: conhecimentos e condutas de profissionais de saúde de um hospital da Rede Sentinela. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 401–410, jul./set. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Monitoramento de segurança de medicamentos: diretrizes para a criação e operação de um centro de farmacovigilância. **OMS**. 2020.

PARRY, John; GIBSON, John; MURPHY, Niamh. Adverse drug reactions in children and young people. **The Pharmaceutical Journal**, Londres, 2019.

RANG, H. P. *et al.* **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

KAPLAN, Allen P. New-onset urticaria (hives). Waltham, MA: **UpToDate**, 2025.